COMPAC

Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Araxá

Fundação Cultural Calmon Barreto

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS
ARAXÁ – MG

FICHA DE INVENTÁRIO - 2019

Nº da Ficha: EA/035/2019

Data do Primeiro Inventário: 2000	**Outras Atualizações:**	**Última Atualização:** 2018

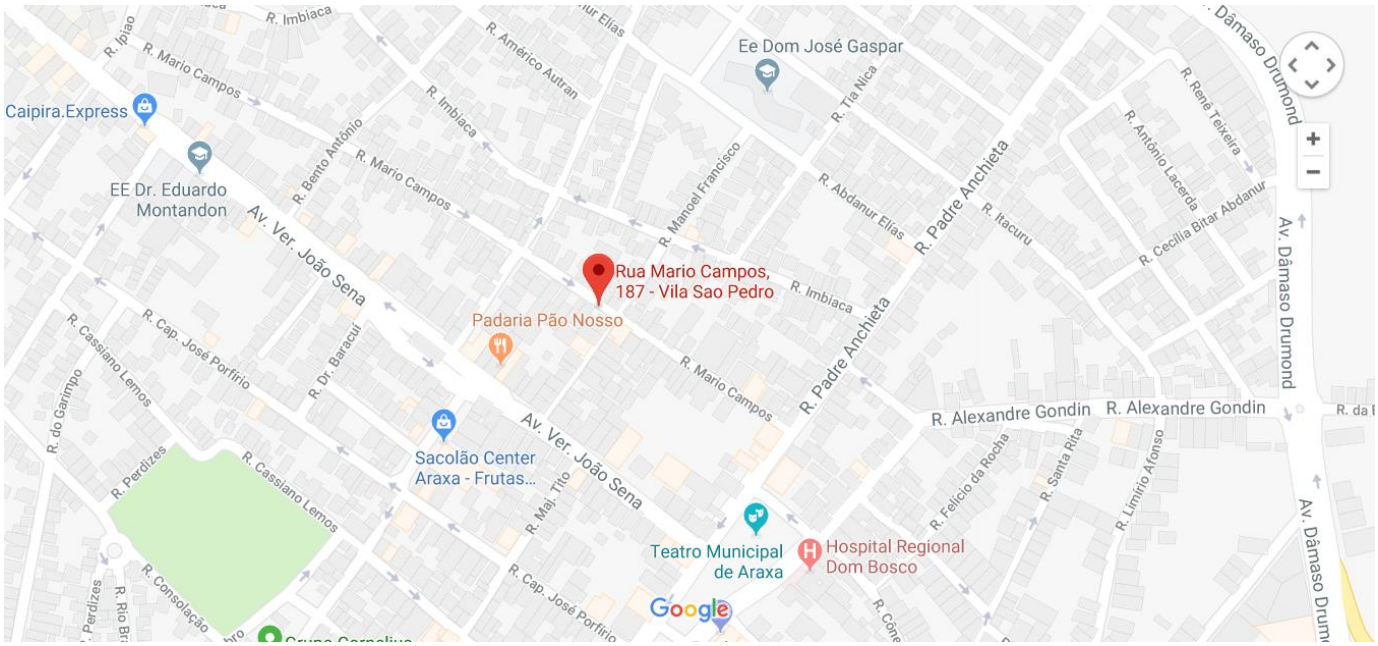
1. Município:	Araxá
2. Distrito:	Sede
3. Zona:	Urbana
4. Designação:	Comercial - Industrial
5. Endereço:	Rua Manoel Francisco, 111 - Centro
6. Propriedade:	Particular
7. Responsáveis:	Paulo de Souza Júnior

8. Situação de ocupação:

☐ Pública ☐ Privada ☒ Própria ☐ Cedida ☐ Alugada ☐ Outros

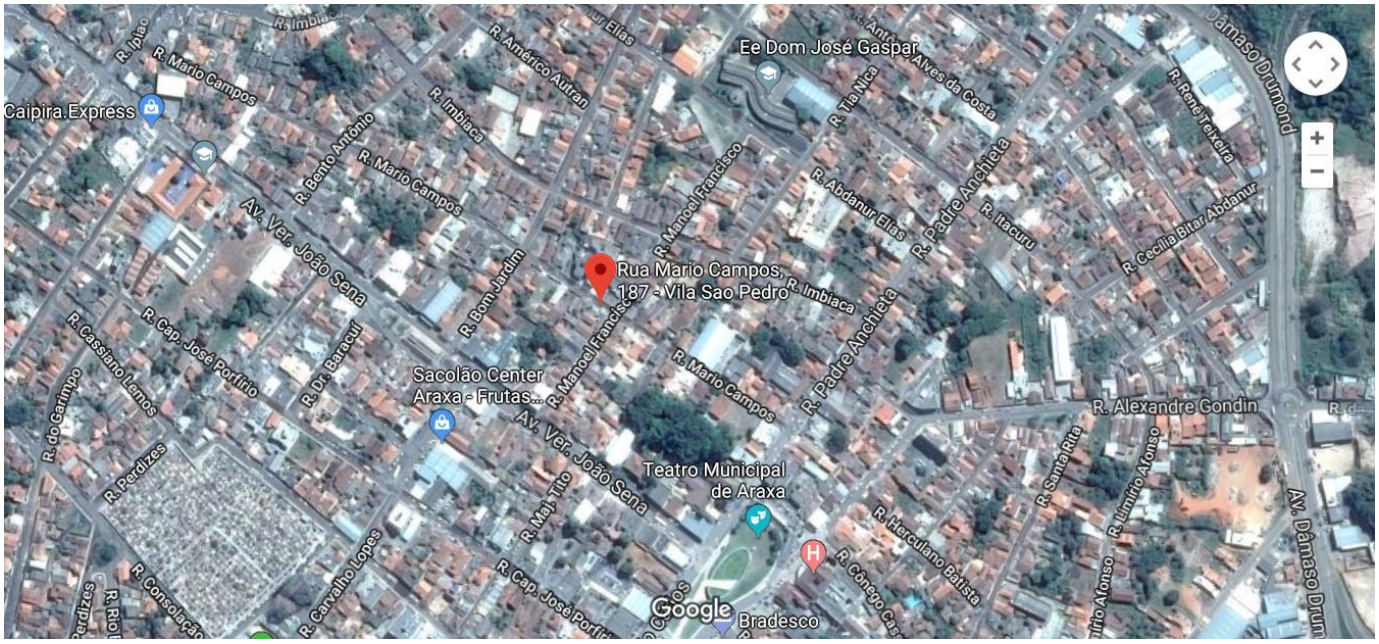
9. Motivação do Inventário:	O Inventário tem como objetivo propor a proteção do imóvel do período Colonial (janelas tipo guilhotina, telhado, pilar de madeira) que remete ao contexto da época e por ter sido edificado por José Pereira Bom Jardim (construtor da Igreja de São Sebastião) e por Bento Antônio da Boa Morte (escultor das imagens da referida igreja).
10. Análise do Entorno – Situação e Ambiência:	Via plana, estreita, pavimentada, calçadas com 1m de largura, conservadas. Construção no alinhamento do lote, não compõe conjunto. Construção térrea.

11. Localização no Município:



https://goo.gl/maps/xUP6cbogbjx

11.1. Localização no Município (por satélite):



https://goo.gl/maps/8ezj8TJxbT72

12. Tipologia:

☐ Assistencial	☐ Educacional	☐ Lazer
☐ Capela	☐ Fazenda	☐ Museu
☐ Científico	☐ Hospital	☐ Praça
☐ Cinema	☐ Hotel	☒ Residência
☐ Comercial/Industrial	☐ Igreja	☐ Teatro
☐ Cultural	☐ Instituição Bancária	☐ Templo

13. Descrição Arquitetônica:	Construção com elementos coloniais, linhas simples. Na lateral esquerda, telhado aparente, disposição de 02 janelas e tipo guilhotina (madeira e vidro), 01 porta em madeira. Na fachada principal 4 janelas tipo guilhotina. Imóvel construído no alimento do terreno com a via pública. Pilares em madeira, aparentes. Telhado aparente em 4 águas, telhas coloniais
14. Histórico:	Por volta de 1800, José Pereira Bom Jardim (construtor da Igreja de São Sebastião) e Bento Antônio da Boa Morte (escultor das imagens da referida igreja) edificaram o imóvel situado na rua conhecida como Campo Aberto, hoje, Mário Campos. Não se conhece o parentesco, mas o certo é que eram amigos íntimos da família de Maria Delfina Baptista da Costa que, no final do século XVIII, também, aqui chegou. José Pereira Bom Jardim faleceu em 1849 e o seu corpo está sepultado em frente à Igreja por ele construída. Bento Antônio morre, também octogenário, em 1857, assistido por Placedina Virginia do Amor Divino, neta de Maria Delfina. Os descendentes de Maria Delfina se sucederam e, em 1923, Henriqueta Batista Machado (Dona Queta) a recebe como herança, resultado da partilha de bens dos irmãos Placedina e José Marçal. Em 1975, com a morte de Dona Queta, o imóvel passa a pertencer à sua filha Terezinha Luzia de Souza que a vende, em 1981, para Sebastião Pedro de Deus. Em dezembro de 1989, a casa é readquirida pela família através do esforço de Paulo de Souza (filho de Dona Queta) e em abril de 1990 tem início a sua restauração cuja conclusão se dá em dezembro do mesmo ano.
15. Uso Atual:	Institucional e Comercial

16. Proteção Legal:

☐ Cadastro

☒ Inventário

☐ Registro de bem cultural de natureza imaterial

☐ Tombamento

☐ Entorno de bem tombado

☐ Regularização Urbana

☐ Outro. Especificar:

16.1. Instância:

☐ Federal

☐ Estadual

☒ Municipal

16.2. Situação:

☐ Existente

☒ Proposta

16.3. Tipo de Proteção:

☒ Isolado

☐ Conjunto

16.3.1. Inscrição:

17. Estado de Conservação:

☐ Excelente

☒ Bom

☐ Regular

☐ Péssimo

18. Análise do Estado de Conservação:	A edificação mantém sua integridade estrutural, conservando também as características originais.
19. Fatores de Degradação:	O imóvel não apresenta nenhum fator de degradação, pois está em ótimo estado de conservação.
20. Medidas de Conservação:	
21. Intervenções:	Em 1955, João de Souza mudou a porta de entrada da Rua Mário Campos para a Rua Manoel Francisco. Em 1990, o imóvel foi restaurado e sofreu as seguintes intervenções: • As paredes internas conservam o adobe e pau a pique originais, protegidos por tela com aplique de massa especial. • As telhas são originais. Foram raspadas e lavadas individualmente, e recolocadas. • O alicerce de pedra tapiocanga foi reforçado em toda a sua extensão com alargamento da base e enchimento de concreto. • A casa passou por sete pinturas nestes quase duzentos anos de existência sendo rosa a sua primeira cor. • As portas e janelas não tinham cor. • Anexa, foi construída a oficina de artesanato em tear mineiro – Lina de Araxá – resgate da tradição cultural da região. Recentemente, instalação de portão metálico na área externa.
22. Referências:	Fundação Cultural Calmon Barreto/Setor de Arquivos, Pesquisas e Publicações. Depoimento: Paulo de Souza Júnior (proprietário).

23. Documentação Fotográfica:

	Rua Mário Campos, 187. Vista da fachada do imóvel Fonte: Google Maps Setembro de 2011
	Rua Mário Campos, 187. Vista em perspectiva do imóvel Fonte: Google Maps Julho de 2011
	Rua Mário Campos, 187. Vista em perspectiva da fachada frontal do imóvel. Foto: Cristiane Beatriz Teixeira Morais Rosa Julho/2018
	Rua Mário Campos, 187. Vista frontal da fachada principal do imóvel. Foto: Cristiane Beatriz Teixeira Morais Rosa Julho/2018

Rua Mário Campos, 187.

Vista em perspectiva do imóvel.
Esquinas das ruas Manoel Francisco
(à esquerda) e Mário Campos.

Foto: Cristiane Beatriz Teixeira Morais Rosa

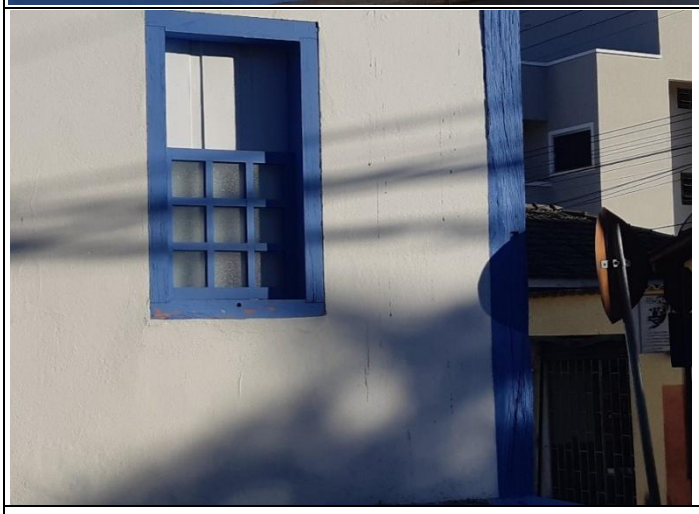
Julho/2018

Rua Mário Campos, 187.

Vista em perspectiva da lateral do imóvel, pela rua Manoel Francisco.

Foto: Cristiane Beatriz Teixeira Morais Rosa

Julho/2018



Rua Mário Campos, 187.
Detalhe da janela, tipo guilhotina.

Foto: Cristiane Beatriz Teixeira Morais Rosa
Julho/2018

Rua Mário Campos, 187.
Placa afixada na parede externa do imóvel, identificando alguns dos seus moradores.

Foto: Cristiane Beatriz Teixeira Morais Rosa
Julho/2018

24. Ficha Técnica:		**Data:**
Levantamento / Elaboração	Odilon Carlos Carneiro – arquiteto Cláudio Wander Menezes Célio Nilton	2000
Revisão	Dirceu Inácio Cunha Júnior – arquiteto Fernando Eugênio Cabral Machado de Paula – arquiteto Keyla Barbosa Machado/FCCB Maria Trindade Coutinho Resende Goulart - historiadora Raquel Costa Leão/FCCB	2018
Fotógrafos	Cristiane Beatriz Teixeira Morais Rosa	2018